

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

8,5

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO/
APRENDIZAGEM**

Rosa Maria Guadagnini Candido Viganó

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO/
APRENDIZAGEM**

Rosa Maria Guadagnini Candido Viganó

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida

Trabalho apresentado ao curso de pós-graduação da ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA – AJES, como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia.

COTRIGUAÇU-MT/2007

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Rosa Maria Guadagnini Candido Viganó

Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida
Orientador

NOTA/CONCEITO

RESUMO

A educação a cada ano que passa muda muito. A educação das crianças que tradicionalmente cabia aos pais, hoje esta sendo dividida com a escola e os professores não estão capacitados para essa nova função e o problema surge principalmente pelo mau relacionamento entre professor e aluno. As noções básicas de psicologia e da adolescência que muitos professores não têm contribui ainda mais para os conflitos existentes em sala, necessariamente todos os professores deveriam buscar esse conhecimento para melhorar a qualidade do ensino dentro das salas de aulas e conseqüentemente a educação. O que cabe ao professor é mudar sua postura, além de transmitir o conhecimento, deve estar aberto para recebê-lo, e precisa também enxergar as reais necessidades e os limites do aluno, e contribuir para que as aulas se tornem melhores e desperte o interesse no aluno. Um dos pontos falhos da família é o de não impor limite aos filhos e as crianças que vivem essa falta de limite. Não respeitam os educadores e dizem que não quer e não vai fazer e só faz quando dá vontade e isso precisa ser mudado, não é necessário que haja palmatória. Mas é necessário que a criança cumpra com seus deveres e desde cedo precisam aprender que a cada direito que eles têm corresponde a um dever. Segundo uma mãe esse problema é falta de apoio e orientação da família e mais participação. É necessário que a criança aprenda desde cedo o significado da palavra não, alguns pais acreditam que o limite provoca trauma psicológico e acabam abrindo mão desse elemento fundamental na educação. Mas é preciso que a criança compreenda que nem sempre é possível fazer tudo o que se deseja na vida, pois nem sempre o que se deseja é útil e correto socialmente.

Palavras-chave: Escola. Família. Aprendizagem. Psicopedagogia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
CAPÍTULO I: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FAMÍLIA.....	08
1. A Família.....	08
1.1 O Valor da Permissão.....	10
1.2 O Poder e a Submissão da Família.....	12
1.3 A Mudança.....	12
CAPÍTULO II: O PAPEL DA ESCOLA.....	14
2. A ESCOLA.....	14
2.1 Como Ajudar a Criança com Dificuldade.....	16
2.2 A Importância de Estudar.....	17
2.3 Limite e Disciplina na Escola.....	18
2.4 O Novo Papel da Escola.....	18
CAPÍTULO III: A ESCOLA E A FAMÍLIA.....	22
3. Análise da relação: educação e a família.....	22
CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A educação a cada ano que passa muda muito. A educação das crianças que tradicionalmente cabia aos pais, hoje esta sendo dividida com a escola e os professores não estão capacitados para essa nova função e o problema surge principalmente pelo mau relacionamento entre professor e aluno.

As noções básicas de psicologia e da adolescência que muitos professores não têm contribui ainda mais para os conflitos existentes em sala, necessariamente todos os professores deveriam buscar esse conhecimento para melhorar a qualidade do ensino dentro das salas de aulas e conseqüentemente a educação.

O que cabe ao professor é mudar sua postura, além de transmitir o conhecimento, deve estar aberto para recebê-lo, e precisa também enxergar as reais necessidades e os limites do aluno, e contribuir para que as aulas se tornem melhores e desperte o interesse no aluno.

Com todas as tecnologias existentes, o saber não é só acumular informações, mas sim um conjunto de capacidade adquiridas e desenvolvidas que tornem os jovens aptos a enfrentar os desafios da vida profissional. E isso só vai ocorrer se houver um compartilhamento entre escola, família e sociedade como um todo.

Apesar de todos os problemas existentes na educação escolar, ela ainda é a única opção para se construir um país decente e com mais igualdade

social, a cada dia que passa as pessoas que não freqüentaram uma escola mais se distancia das demais em todos os sentidos (trabalho/vivência).

A Escola Estadual Benício Trettel da Silva também faz parte deste processo de construção de conhecimento e também enfrentam problemas como as demais.

Diante da problemática vivida em sala com os alunos da 3ª série “C” vespertino é que optei em estudar o problema para ver o que é necessário fazer para que haja uma educação de qualidade.

Sempre se percebe aqueles alunos (que na verdade é a minoria) que os pais iam com freqüência à escola eram os que menos ou nunca davam problemas, o meu interesse partiu em saber por que os pais não ligam pela educação de seus filhos, se ela é um dos bens mais preciosos na sociedade atual.

Esse trabalho contém:

- Introdução: onde se situa o desenvolvimento do estudo a exposição do problema, justificativa e o objetivo da pesquisa.
- Capítulo I: teoria sobre a família que visa situar o objeto de pesquisa.
- Capítulo II: onde se fala sobre os problemas da educação a nível nacional e o novo papel da escola em tempos de globalização.
- Capítulo III: é a análise da pesquisa feita e as considerações finais. A seguir desenvolvem-se as teorias da escola e da família.

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FAMÍLIA

1. A FAMÍLIA

A família é a grande geradora da ética. A ela caberá a cada dia que passa a grande e a enorme responsabilidade de arcar com essa árdua, porém essencial tarefa social. A cada dia que passa percebe-se que está meta se torna mais difícil de ser alcançada.

Diariamente me cada família, em cada casa, as pessoas questionam a validade de lutar por certos objetivos que, há bem pouco tempo jamais eram, questionados. Esses objetivos são exatamente aqueles que num conjunto todo irá construir o gênese da ética e a base moral dos filhos. Isto é, *“Na maioria das vezes, os pais agem movido pelo mais legítimo e verdadeiro desejo de acertar de dar aos filhos o que de melhor eles têm. Nem sempre, porém, o conseguem.”* (ZAGURY, 2004:21).

Temos um exemplo bem claro, a situação vivida atualmente pelos brasileiros. Como é que se sente os pais vendo tudo a sua volta desmoronar? Grande parte dos nossos dirigentes é cada vez mais corruptos, parece que o que impera é apenas o de acumular mais bem materiais, o respeito pelos outros a cada instante diminui e quem toma conta é a impunidade e o justo acaba pagando pelo

pecador, pois a lei parece proteger os que a violam. A honestidade é premida com desprezo e desconfiança. Como transmitir os velhos valores se de nada vai ser utilizado no ponto de vista de alguns.

A falta de civilidade e respeito ocorre a cada instante, muitas pessoas não querem respeitar a mínima regra de convivência e se sente ofendido quando e cobram essas regras.

Frente a toda essa falta de civilidade e respeito os pais sentem-se receosos e inseguros. Os próprios filhos são os primeiros que questionam. Os pais diante dessas situações e preocupados em garantir um futuro para os filhos, defrontam com um contexto que os leva a questionar os valores até então incorporados e transmitidos de geração por geração.

Os pais questionam, será que seu filho não vai ser o bobão do grupo? Ou se os instrumentos que estão transmitindo são corretos para viver nesse tipo de sociedade?

Perseguidos por essa nova onda de insegurança deixa-se correr mais frouxas e em momento nenhum reprimem os filhos. Tudo o que querem acabam dando, nem que acabam se endividando, não sabem que tem direito de negar algo que não tem condições de dar.

Com esse tipo de visão e o medo subjacente na cabeça, deixam de lado, as atitudes disciplinadora, contagiado pela idéia de que disciplina é autoritarismo das velhas gerações. Mas a disciplina que age dentro dos princípios de respeito, justiça, equilíbrio e visando à sociedade das novas gerações, nada tem de antiquado ou de antiliberal.

Os pais precisam orientar os filhos e estabelecer limites.

Nem tudo o que os filhos fazem é valido e o que eles podem fazer tem que ter horário estipulado. A criança não pode amanhecer como, por exemplo, na internet, e quem limita esse tempo são os pais para que não prejudique o seu desenvolvimento tanto físico quanto intelectual.

Para se chegar a esse limite é necessário que ambos conversem até chegarem a um acordo e os pais devem zelar para que seja cumprido esse acordo. Disciplinar é apenas regras adequadas e equilibradas de vida. De acordo com ZAGURY (2004):

Se, ao contrário, não o fazemos, se deixamos tudo ao “deus-dará”, se pautamos nossas ações meramente pelo que vemos ocorrer à nossa volta, é desta forma também que as crianças das novas gerações perceberão o mundo: com uma lei para os outros e outra bem diferente para si. E será dessa forma que elas irão tratar a coisa pública, a sociedade e os seus semelhantes. (ZAGURY, 2004:25).

As camadas populares assistem ao exagero de gastos, corrupção impunidade e ostentação de outros. A substituição gradativa de valores como responsabilidade social, desejo de contribuir positivamente com sociedade os menos favorecidos, honestidade, lealdade, integridade, cooperação, solidariedade, honra, respeito e valorização dos mais velhos, por outros como desejo de subir na escala social de qualquer preço, materialismo, imediatismo, egocentrismo, utilitarismo, individualismo, vaidade, e não percebem que é esse o mundo que seus filhos vão viver. Ou seja, *“O mundo que estamos construindo será construído de indivíduos mais ou menos semelhantes àquele que estamos criando dentro de nossos lares”*. (ZAGURY, 2004:26).

O que a maior parte da sociedade visa é o prazer imediato de seus filhos, em momento nenhum visa o pensamento da sociedade. Se o propósito é a proteção dos filhos, não se preocupa com os demais, fazem o que da vontade nem mesmo se preocupa com os demais se vão aprovar ou não. Este tipo de atitude não dá bom exemplo, os bons exemplos dos adultos ensinam e disciplina muito mais que palavras e sermões.

Temos que voltar a agir de acordo com aquilo em que cremos e não em função do que os outros dizem ou fazem. Dessa forma acredita-se que se pode passar esses conceitos para os filhos garantindo-lhes no futuro uma sociedade melhor, mais justa e humana, onde todos têm convicções e crença de que todos têm direitos iguais perante a lei, bem como deveres.

O que se deve deixar aos filhos é a integridade e o desejo de lutar por uma sociedade melhor, mais justa e conseqüentemente, menos violenta e mais feliz para todos.

1.1 O Valor da Permissão

A permissão dos pais funciona como uma autorização para os filhos. Criar é fácil, difícil é educar. Muitas permissões nascem da impaciência, do cansaço, do comodismo, da preguiça e da perda de referencia dos pais para educar. A permissão é às vezes está implícita no olhar ou até mesmo no tom de voz. Isto é, *“A criança está descobrindo o mundo. Tudo é novidade. O pode/não pode é um critério estabelecido pelos pais que terá consequência na conceituação da liberdade pessoal”*. (TIBA, 1996:63).

O pai que permite tudo transmite ao filho o verdadeiro conceito de liberdade já o pai que exige demais torna o filho revoltado. É necessário que haja um equilíbrio entre o permitir e o não permitir, para não tornar os jovens prisioneiros de suas liberdades.

O que se vêem muito nos dias de hoje é a falta de limite, no passado se cobrava muito e as crianças nem tinham liberdade de se aproximar dos pais na hora de seu descanso e nos dias atuais quem lhes tira essa oportunidade é a TV. No momento que o pai está assistindo os filhos vão brincar longe para não perturbá-lo.

O pai sempre se tornou uma figura distante, ameaçadora e punitiva. Era dele a tarefa de dar castigo se o filho não obedecesse a mãe. Com a voz grossa, paciência curta e mão pesada os filhos eram mais adestrados do que educados. Se essa fosse uma boa educação, estes saberiam como educar seus próprios filhos.

Esse tipo de educação pode até dar certo quando elas são crianças e vê a família como de fundamental importância, mas depois que se tornam adolescente o esquema vai a falência. Os adolescentes vão em busca da sua identidade social, os amigos são mais importante e se de criança já tem medo dos pais nessa fase as coisas tendem a piorar.

O que esta prejudicando as crianças hoje é o medo que os pais tem de cometerem os erros de seus pais e acabam deixando os filhos fazerem o que quer, quando percebe que perderam o controle acaba impondo limite de repente e eles não aceitam pacificamente e começam a questionar porque as atitudes deles eram aprovada e agora não é mais e isso leva ao desentendimento, pois os mesmos nunca questionaram seus pais e hoje são questionados.

1.2 O Poder e a Submissão da Família

Toda a liberdade relacional é mais complexa que a individual. Para uma boa convivência cada um tem que ter consciência dos seus próprios desejos e também ter a capacidade de satisfazê-los sem prejudicar a liberdade alheia.

Um filho quando depende de tudo dos pais não pode afirmar que tem liberdade, pois alguém está sendo sacrificado por essa liberdade, muitas vezes o pai o acusa de ter que sacrificar por eles e o filho se defende dizendo que não pediu pra nascer. Isso expressa bem claro a falta de liberdade.

Os pais precisam ficar atentos para perceber as iniciativas que seus filhos tomam para satisfazer seus desejos e ter a capacidade de identificar até onde a criança é capaz de realizar tarefas. Devem se lembrar a toda hora de que a criança está crescendo e os gestos de amor mais profundo também envolvem estar presentes em todas as conquistas. Dessa forma, a criança adquire a confiança de fazer, o mesmo acontece com as atividades escolares, se a criança não adquire a confiança em fazer simplesmente não é livre e sempre vai depender dos outros até mesmo depois de adultos.

1.3 A Mudança

O costume dos filhos não dependem só do que eles aprendem dentro de casa. A educação escapou do controle da família porque, desde pequena a criança recebe influência da escola, dos amigos, da televisão e da internet. Dessa forma entram em contato com modelos diferente de funcionamento muito mais cedo.

As suas etapas de desenvolvimento biológico permanecem as mesmas. O que mudou foi a puberdade, que nas últimas décadas vem antecipando seu início em pelo menos seis meses. As informações chegam cada vez mais em menor tempo e provoca enormes diferenças no comportamento das crianças.

Antes da era da televisão e da emancipação da mulher, o sistema educacional estava basicamente centrado na família e o que as crianças aprendiam era com os pais e os irmãos.

A emancipação da mulher fez com que ela ausentasse de casa, mas o pai não ocupou o seu lugar e como a criança não pode ficar só por não ter capacidade física e nem psicológica para a ocorrência do dia a dia, as famílias que dispõem de melhores recursos econômicos confia-se a três tipos de situação que o complementam: atividades educativas como berçário, pré-escolas, semi-internato, balé, judô, natação ou clube e a terceira como empregada e avós, que em geral possuem formação diferente dos pais e nem sempre tem tanto preparo ou empenho para cuidar de crianças e por último as babás eletrônicas como televisão e diversas parafernálias eletrônicas que prendem a criança em casa, e quanto melhor for suas condições financeiras, maior será a oferta desses equipamentos. Já na classe mais pobre, a criança fica trancada em casa e o maior às vezes com 05 anos cuida dos irmãos menores.

Mesmo com a mãe trabalhando fora ela não deixou a criança abandonada. Ela tentou substituir sua presença com atividades ou pessoas. Essas atividades ou pessoas acabam fazendo parte da vida infantil muito cedo. Como os pais vivem fora de casa o dia inteiro é comum eles não terem conhecimento do que o filho fez ou deixou de fazer e com quem andou.

Os pais precisam estar bem informados sobre o que se passa com seus filhos durante sua ausência. Junto deles os filhos podem ter um comportamento muito diferente daqueles que tem quando estão ao lado de outras pessoas. Isto é, *“Os filhos sentem-se amados pelo interesse que os pais demonstram mesmo não estando com eles o dia inteiro. E seguros quando os pais tomam atitudes repreensivas ou aprovativas, porque nelas encontram referências”*. (TIBA, 1996).

O acompanhamento dos pais previne que na adolescência ocorram situações desagradáveis ou até grave, que só é descoberta quando se complicam.

CAPÍTULO II

O PAPEL DA ESCOLA

2. A Escola

Na década de 60, com a ideologia de paz e amor, viraram os valores do dever de cabeça para baixo, foi rompido o compromisso do dever, para viver o prazer, com isso a única responsabilidade exigida dos filhos era estudar.

E foi justamente nessa época que as escolas públicas municipais e estaduais brasileiras começaram a falir. Diante desse quadro os pais passaram a matricular seus filhos em instituições experimentais e particulares. Ele dispunha-se a pagar o que fosse necessário para um bom estudo. A oferta era excelente, mas os filhos não sabiam aproveitá-la. Isso ocorreu porque os pais se dedicaram aos estudos e se descuidaram de outras áreas. Isso acabou trazendo consequência nociva para os estudos. Acostumados aos relaxos e a falta de limite em outras esferas da vida eles não aprenderam a estudar.

Estudo é essencial e obrigatório, portanto não cabe negociação. As notas altas nem sempre significa que o filho estuda. Existe a cola e a sorte, etc. É necessário que verifique se o filho está aprendendo e para isso pode se pedir que o filho de uma rápida “aula” com suas próprias palavras, sobre o que estudou.

Decoreba não é aprendizado, a matéria pode ficar na memória até ser descartada. *“Esse aprendizado é perecível, com um tempo de validade curtíssimo”*. (TIBA, 1996).

A repetência na ocorre só no final do ano letivo. Ela começa a ser percebida na primeira avaliação. É obrigação dos pais de ajudar seus filhos a organizar-se desde o começo das aulas a dividir o conteúdo das matérias que são mais difíceis para que possa estudar um pouco cada dia e depois explicar aos pais, aos irmãos, ou outras pessoas o que aprendeu. É impossível aprender num só dia, ou na véspera da prova, tudo o que não foi estudado durante meses.

A informação deve ser degustável e adentrar a pessoa assim como a comida. O professor prepara a informação de forma que o aluno possa recebê-la durante a aula. Com essas informações dentro de si, começa a segunda etapa do processo. O aluno terá que selecionar as mais importantes, transformando-os em conhecimento, e relacionar este a tudo aquilo que já sabe, a fim de ampliar sua sabedoria. Isso depende exclusivamente do aluno.

Para estudar um conteúdo mais complexo, a pessoa não pode se distrair com outras atividades.

O conteúdo para alguns é fácil e para outros é bem mais complexo, sua assimilação dependerá das aptidões individuais. A absorção das informações varia conforme a capacidade de cada um, isto é, conforme a facilidade para compreender.

O interesse é imprescindível para a aprendizagem. É ele que nos impede a absorver tudo. O saber é igual a energia que nós utilizamos automaticamente no cotidiano, mas seu uso porém deve ser orientado pela escola.

Para estudar o individuo precisa ter um sentido de organização e a liberdade de fazê-lo. Estudar exige responsabilidade, concentração e compromisso, virtude que os pais tanto almejam para seus filhos.

É necessário monitorar os filhos para que estes criem o costume e assim tenham condições de tomar a responsabilidade como sendo dele. O pai apenas tem que garantir tempo, espaço e condições favoráveis para o aprendizado.

“Esse acompanhamento não deve ser feito apenas nas vésperas das provas ou a medida que se aproxima os exames finais. Todo dia a produção deve ser estimulada, exercitada e cobrada...” (TIBA, 1996:102).

A criança precisa ter um local apropriado para estudar de preferência onde ele possa apoiar os dois braços e estudar sentado. Também é bom que estudem todos juntos, estudar sozinho o filho pode distrair-se e perder tempo demais em uma única matéria ou ficar olhando os desenhos ou até mesmo rabiscar para ver se encontra uma melhor estratégia para aprender. Os pais devem acompanhá-la, pois eles podem fingir que estudam, nesse acompanhamento jamais os pais podem fazer a lição pelo filho.

Atualmente o espaço de estudar em casa está sumindo, mas esse não é o único problema, os de ordem cultural também esta sumindo. A família que privilegiam o estudo ainda tem um local apropriado para estudar. Dificilmente há estudo onde não há espaço apropriado, pois há outros atrativos.

O horário de estudo também é de fundamental importância, mas muitos estão tão sobrecarregados que não tem tempo para mais nada. Só que horário apertado compromete o rendimento e a produção do estudante. O tempo necessário para estudar varia de acordo com o ritmo biológico de cada um, mas é necessário que todos estudem. Quando não tiver mais rendimento deve-se parar e ir fazer outras atividades, mas não se deve esquecer de voltar e dar continuidade, senão cada vez que surgir dificuldade irá abandonar.

É importante também que não vá estudar na frente da TV, mesmo que desligada o som, a imagem que passa chama mais atenção do que o estudo. Estudar somente em época de prova não é apropriado, há necessidade de rever todo dia o que foi estudado em sala. É responsabilidade dos pais conferir a lição. Se os pais não tiverem métodos, os filhos deixarão de cumprir com suas obrigações. E estudo para as crianças e adolescentes é responsabilidade da família.

2.1 Como Ajudar a Criança com Dificuldade

O pai jamais deve colocar no quarto sozinho estudar crianças que tem dificuldade porque que se distrair com qualquer coisa o ideal é que os pais o auxilie ou qualquer outra pessoa para que ela possa questionar.

O distraído tem que ler em voz alta e explicar o que acabou de ler. A voz alta ajuda o cérebro a transformar símbolos, visuais em sons articulados. É o

início da concentração. O som emitido ajuda na memorização daquilo que está sendo estudado.

Muitos pais estão preocupados com o fato de seus filhos serem hiperativos e possuírem déficit de atenção, necessitando de um cuidado médico – psicológico especial. Segundo TIBA (1998:108), a maioria das crianças observadas por ele é, na verdade, são mal-educadas, apesar de bem-criadas.

Para muitos na sociedade criarem uma criança é fácil, mas é, mesmo, basta satisfazer as suas vontades. O educar é que é trabalhoso. Trata-se de prepará-la para viver saudavelmente em sociedade, o que não significa que não basta ser inteligente, a criança precisa ter ética. A criança precisa ser educada para saber o que deve e pode comer, como e quando e a que hora deve dormir e acordar. O mesmo deve ocorrer com as demais atividades.

2.2 A Importância de Estudar

Os seres humanos são diferentes dos animais porque temos as dimensões cognitivas, afetiva e motivacional.

A dimensão cognitiva é construída através dos conhecimentos que adquirimos, conhecimento esse que pode mudar a nossa capacidade de julgamento, isso nós conseguimos adquirir através dos estudos.

A dimensão afetiva envolve a nossa emoção, quanto mais informação uma pessoa recolhe, mais apta está para refletir sobre o que sente e maior será para dominar uma reação agressiva, essa reflexão interfere diretamente no nosso comportamento diário.

A dimensão motivacional nos estimula a agir, conhecer e amar. Quanto mais se aprende, mais se deseja aprender. Somente os ignorantes julgam que já sabe o suficiente e não se interessa em procurar novos conhecimentos.

Para sermos felizes e com uma qualidade de vida melhor, o estudo é fundamental. No milênio passado era rico quem tinha propriedades. A riqueza hoje está em adquirir conhecimento e saber aplicá-lo. É importante que se conscientizem os jovens sobre o valor do estudo para eles e para a sociedade.

2.3 Limite e Disciplina na Escola

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos alunos como pelos professores para que haja um aprendizado escolar com êxito.

O professor representa a instituição escolar e o seu desempenho em sala é muito importante. O mesmo não deve fazer simplesmente o que bem entender, principalmente com a disciplina dos alunos. Se a decisão do professor não for em grupo corre-se o risco de haver discórdia. Por isso é necessário que se adote um padrão básico de atitudes perante as indisciplinas mais comuns. Quando um aluno ultrapassa os limites, não está simplesmente desrespeitando o professor, mas as normas da escola. O aluno é a peça-chave para a disciplina e o sucesso de seu aprendizado.

Atualmente, a maior dificuldade que encontra para estudar é a falta de motivação. Estudar para quê? Para passar de ano? Para ganhar presente? Para ter sabedoria? Para os pais não “pegarem no pé?” Entretanto, quando estão interessados em alguns assuntos em particular (computação, música, esporte, coleções, etc.) são as pessoas mais animadas, empreendedoras e disciplinadas.

O ensino fundamental e médio é aprovativo o que estimula os alunos ao estudo apenas o suficiente para passar de ano com conhecimento muitas vezes descartáveis após a prova. Já o vestibular para a faculdade é competitivo e depende da sabedoria. O fator sorte é mais decisivo, quanto menor for o conhecimento mais dependerá da sorte para que caia o que estudou.

Como a vida do jovem é bastante restrita aos seus próprios interesses, o professor precisa estimulá-lo com frequência a ampliar seu universo. O professor tem um papel essencial como fonte emissora de informações que os alunos vão transformar em conhecimento. Muitos não gostam de certas matérias devido ao professor que trabalha ela, por isso é necessário que o professor tenha senso de humor e motivação e saiba estabelecer limite entre o adequado e o inadequado, limite esse que faz com que o aluno saiba ouvir quando necessário.

2.4 O Novo Papel da Escola

A criança vai cada vez mais cedo para a escola e a educação dessa nova geração fica por conta da escola. Precisamos refletir sobre como a escola deve desempenhar sua função formativa beneficiando a criança. E para isso deve haver uma soma entre a escola e a família e nunca um atropelamento de uma das partes.

A educação deve ser homogênea e equilibrada, buscada pelo pai, pela mãe e pela escola.

A separação cada vez mais freqüente e cada um com sua linha de afirmação abrem brecha para que os filhos exijam seus desejos satisfeitos a todo custo e assim não aprendem a suportar frustrações e controlar suas próprias vontades e aprendem a manipular os pais em proveito próprio. Ou seja, *“Os conflitos não resolvido dos pais prejudicam tremendamente os filhos e acabam estourando nas escolas, nos consultórios de psicólogos ou nos fóruns de famílias. Para onde a criança vá, leva a sua educação ou a falta dela”*. (TIBA, 1998:185).

Quando detectadas as dificuldades relacionais dos alunos a escola deveria convocar os pais para uma reunião, na qual serão estabelecidos os padrões que nortearão a educação daquela criança.

O compromisso deve ser de todos. A mãe não pode sabotar, o pai ou vice-versa, pois os princípios básico da educação são coerência, Constancia e consequência: uma regra é válida em qualquer lugar e aquele que não obedecer a ela sofre as consequências.

A criança precisa ser chamada atenção quando não está cumprindo as regras, para que ela saiba que terá de arcar com as consequências dos seus atos. Caso contrario aprenderá a manipular.

Os pais podem exagerar na falta ou no excesso tanto de liberdade quanto de responsabilidade. Alguns podem até suportar a má educação de seus filhos, mas quando eles vão a escola os problemas se evidenciam tornando mais fácil sua detecção. A família aceita determinadas posições para conviver com a criança, mas se a escola não ajudar a corrigir esses comportamentos, educando as vontades infantis estará contribuindo para a formação de delinquentes.

A presença dos pais na escola é essencial, o não comparecimento dos pais a escola, após uma convocação evidencia a desobediência a uma regra

comunitária. Assim como eles os alunos que dá problema estão agindo de forma coerente com a educação transmitida pela família.

A escola não tem como manter um aluno antipedagógico, mesmo que isso vá contra o mercado de capitais, mas como o aluno tem sempre razão, ambos precisam entrar em comum acordo. O compromisso da escola é com a educação, portanto é necessário que se faça algo por aqueles alunos ditos “indisciplinados”.

Não é só nos grandes conflitos que a escola deve intervir. Pode, portanto ajudar a família a se organizar quase sempre a desordem da criança em classe reflete na desorganização em casa. Isto é, *“Cabe à escola orientar o estudo diário. Chamar a atenção da mãe sobre os vícios da “decoreba” de tomar lição só na véspera da prova, e recomendar que estimule o filho a dar aulas sobre o que aprendeu, dia após dia”*. (TIBA, 1998:163).

Os pais precisam mobilizar para participar da discussão dos rumos da escola. Pais dispostos a questionar alternativas, procurar soluções melhores, pensar e construir juntos são os que mais respeitam os professores. Ainda existem muitos pais que participam da vida escolar de seus filhos, mas a maioria preferem se acomodar ou por acanhamento ou por preguiça mesmo.

Pais que participam é porque tem interesse pelos seus filhos e sabem a importância do estudo para eles, os outros podem até saber mas não ligam fingem-se de ignorantes até mesmo por acomodação, mas quando os filhos estão em apuros eles se movem. Essa disposição que os pais tem de participar ou não das reuniões não depende tanto de cultura ou dinheiro, mas da importância que os pais atribuem aos estudos de seus filhos.

É necessário que a escola alerte os pais sobre a importância de sua participação. Um dos estímulos para que seus filhos estudem é o acompanhamento do estudo dos mesmos.

Se os pais vivem distante da escola é necessário trabalhar antes os alunos para convencê-los da importância da presença dos pais nas reuniões, de modo que passem a insistir em casa, motivando-os a comparecer.

Mesmo assim, ainda encontram-se pais mais resistentes, cujos filhos são, em geral, os que dão mais trabalho na escola. Talvez seja por isso que não comparecem? Ou estão achando que nada mais adianta? Ou podem estar acreditando que seus filhos são santinhos?

As hipóteses levantadas não interessam. O que interessa é a presença deles. Não faz mal que passe a impressão de um atendimento exclusivo, o que interessa é que eles se sentem bem e perceba que é um trabalho “especial” com seus filhos “especiais”.

Quando o pai participa tem um envolvimento afetivo com a escola e sofrem quando algo não vai bem e comemoram as vitórias. Tomam parte não só na educação de seus filhos, mas nos filhos de seus amigos também.

Quem participa deixa uma grande lição para seus filhos, que é o interesse de pertencer a uma comunidade e ajudá-la. Isso é um bom exercício de cidadania. Se os pais não transmitem esses valores, vamos ter uma sociedade cada vez mais desigual, onde os cidadãos pensam só nos seus direitos e não tem compromisso nenhum com suas obrigações.

CAPÍTULO III

A ESCOLA E A FAMÍLIA

3. Análise da relação: educação e a família

Antes do século XVI a educação era feita por pessoas que conviviam com as crianças na faixa etária dos 07 a 14 anos. Essas crianças viviam em internatos, durante o período educacional e a falta de convívio com a família prejudicava a relação afetiva entre seus pais, esse era os grandes erros que a educação cometia. Ela se esforçava para transmitir conhecimentos, mas raramente valorizava os sentimentos de quem participava dela.

Mas com a fusão da escola somaram-se aprendizagens e ganhos emocionais, pois as crianças aprendiam e viviam com a família.

Nesse período a família tinha tempo para os filhos e os filhos admiravam seus pais, mas com o passar dos tempos essas relações se distanciaram. Hoje os pais e os filhos mal têm tempo de trocar algumas palavras e a relação escolar muitas vezes nem é lembrada.

Os alunos e professores e alunos dividem os mesmos espaços, mas nem se conhecem passando anos juntos, mas são estranhos uns para os outros.

A educação precisa ser humanizada. Essa crise da educação moderna e por que não é humanizada, separa o pensador do conhecimento, enfim separa o sujeito do objeto,

Os jovens são lógicos, sabem lidar com toda a tecnologia, mas não sabem lidar com as dificuldades, os conflitos, as contradições e desafios.

As escolas e as famílias precisam mudar e oferecer oportunidade para que os alunos aprendam e a melhor maneira não é o tempo todo impor regras, fazer críticas, dar bombas, punir, mas falar de seus sonhos, sucessos, inseguranças e falhas, para que eles descubram o seu próprio mundo. A individualização dos tempos modernos não ensina a essência da vida que é a valorização dos seres humanos.

Não se pode esquecer que a falta de compromisso da sociedade estão levando os professores do mundo todo a adoecerem coletivamente. Não tem como exigir saúde dos professores se seus alunos têm anorexia intelectual. É por causa da saúde de seus professores e alunos que a educação precisa ser reconstruída.

A escola e a família que a população sonha, não é aquela que é perfeita, nem infalível, nem que causem frustrações. É aquela que todos tem coragem de dizer uns para os outros: vocês são importante para mim, eu exagerei, desculpem-me, por favor, obrigado, palavras essa que sumiu do vocabulário de nossos jovens e no lugar entrou individualismo, desrespeito corrupção e violência.

A educação vai mal desde a década de 60 quando as escolas públicas municipais e estaduais começaram a falir.

Os pais começaram a matricular seus filhos em outras instituições, mas esqueceram de cobrar o aproveitamento e com isso seus filhos só frequentavam, mais não aprendiam, pois não tinham a responsabilidade com os estudos, revela-se com isso a mudança na sociedade de um modo geral.

Devido à emancipação da mulher as famílias se desestruturaram, os filhos acostumados a viver sozinhos e fazerem o que bem entendem na ausência dos pais não aceitam mais o limite que alguns pais tentam colocar e acaba virando uma guerra de nervos. Os pais muitas vezes cansados da dupla jornada acham mais cômodos não cobrar e muitas vezes acabam protegendo os pequenos erros em nome da ausência.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se uma geração onde se quer tudo rápido, pronto, sem elaborar, sem batalhas para conquistar, geração essa que não sabe unir disciplina com sonhos e nos momentos de frustrações tem dificuldades de pensar antes de reagir. Muitos jovens não têm proteção emocional e são derrotados por algumas áreas do corpo que não gostam, por que as roupas não caem bem, por rejeições, ciúme, medo da perda, timidez, provas escolares, decepções e crises nas relações tanto amorosa, como a família.

Todos os pais lutam pelo mesmo sonho, os de tornarem seus filhos felizes, saudáveis e sábios, mas jamais estiveram tão perdidos na árdua tarefa de educar. Educar é acreditar na vida, ter esperança no futuro é semear com sabedoria e colher com paciência, por tanto é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência.

Com a intenção de dar o melhor para os filhos e protegê-los dos perigos os pais contribuíram para que houvesse serias conseqüências no território da emoção. Os jovens não são solidários, empreendedores e não amam a arte de pensar; não pensam no futuro e nem tem projeto de vida.

Desde muito cedo as crianças não respeitam os pais e a situação da escola ainda é pior. Mas têm razão os professores e alunos vivem juntos durante anos, mas são estranhos uns para os outros, vivem escondido atrás dos livros, das

apostilas, dos computadores e a culpa de tudo isso é do sistema educacional doentio que se arrasta por século.

As crianças e os jovens aprendem a lidar com fatos lógicos, mas não sabem lidar com fracassos e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver conflitos, são treinados para fazer cálculo e acertá-los, mas a vida é cheia de contradições e as questões emocionais não podem ser calculadas e nem tem conta exata, nossos jovens não são preparados para lidar com as decepções, apenas com o sucesso.

Com tantas escolas que temos e tantas informações que jogamos para nossos alunos, mesmo assim não estamos produzindo pensadores, parece que pensar dói o cérebro.

A nossa escola como grande parte das demais vive essa mesma situação, para muitos a frustração dos estudos é tão grande que acabam cedo abandonando a escola.

Um dos objetivos de nossos governantes é que o país seja visto internacionalmente como um país com baixo índice de analfabetismo com isso foi incentivado e exigido que toda a criança de 07 a 14 anos frequentasse uma sala de aula, mas muito pouco foi investido na educação.

Grande parte dos professores não é preparada e com esse índice alto de crianças matriculadas fugiu do controle dos educadores ter uma educação de qualidade. Para mudar esse quadro é necessário que se invista mais na educação. Essa avaliação que são realizadas para medir o desenvolvimento intelectual das crianças não vai ajudar em nada se não tiver projetos que vise à melhoria da educação.

Esse não é apenas um dos problemas da educação, um outro fator que influencia muito é a família, grande parte das famílias não está preocupada com a educação dos filhos e acham que a partir do momento que a criança entra na escola é responsabilidade total da escola, mas sabemos que isso é impossível.

Um dos pontos falhos da família é o de não impor limite aos filhos e as crianças que vivem essa falta de limite não respeitam os educadores e dizem que não quer e não vai fazer e só faz quando dá vontade e isso precisa ser mudado, não é necessário que haja palmatória, mas é necessário que a criança cumpra com seus deveres e desde cedo precisam aprender que a cada direito que eles tem

corresponde a um dever. Segundo uma mãe esse problema é falta de apoio e orientação da família e mais participação.

Portanto, é necessário que a criança aprenda desde cedo o significado da palavra não, alguns pais acreditam que o limite provoca trauma psicológico e acabam abrindo mão desse elemento fundamental na educação. Mas é preciso que a criança compreenda que nem sempre é possível fazer tudo o que se deseja na vida, pois nem sempre o que se deseja é útil e correto socialmente.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **Filhos brilhantes, alunos fascinantes**. Colina, SP: Editora Academia de Inteligência, 2006.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo: Como superar os desafios do relacionamento professor – aluno em tempos de globalização**. 19. ed. São Paulo: Editora Gente, 1998.

_____. **Disciplina, Limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Quem Ama Educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

ZAGURY, Tânia, 1949. **Os Direitos dos Pais: Construindo cidadão em tempos de crise**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. **Limite Sem Trauma**. 74. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.